



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

11582 - Resumo Expandido - Trabalho - XVI Reunião da Anped Centro-Oeste (2022)

ISSN: 2595-7945

GT 08 - Formação de Professores

PERSPECTIVAS DA EDUCAÇÃO INTERCULTURAL NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES INDÍGENAS NOS ESTADOS DO MATO GROSSO DO SUL E AMAZONAS

Ana Paula Diniz Fernandes - UFGD - Universidade Federal da Grande Dourados

Enaie Santos Silva - UFGD - Universidade Federal da Grande Dourados

Andréia Nunes Militão - UFGD - Universidade Federal da Grande Dourados

Agência e/ou Instituição Financiadora: CAPES

PERSPECTIVAS DA EDUCAÇÃO INTERCULTURAL NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES INDÍGENAS NOS ESTADOS DO MATO GROSSO DO SUL E AMAZONAS

Palavras-Chave: Formação de Professores Indígenas; Licenciaturas Interculturais; Interculturalidade Crítica

Introdução

A partir dos avanços nas discussões acerca da Educação Escolar Indígena (EEI) no país, entende-se a atuação do professor indígena como elemento importante para a materialização dos princípios da EEI (especificidade, diferença, interculturalidade, bi/multilinguismo e comunitarismo), ratificados na Resolução CNE/CP n. 01/2015 que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores Indígenas em cursos de Educação Superior e de Ensino Médio, sendo necessária a implementação de licenciaturas específicas coadunantes com as características da EEI.

Em 2005, foi lançado o primeiro edital, de um total de quatro, do Programa de Apoio à Formação Superior e Licenciaturas Interculturais Indígenas (PROLIND) para fomento de cursos de licenciaturas específicas. No Amazonas, os recursos do PROLIND atenderam a três IES (Universidade do Estado do Amazonas - UEA, Universidade Federal do Amazonas - UFAM e o Instituto Federal do Amazonas - IFAM) com quatro licenciaturas. No Mato Grosso do Sul, foram dois cursos em duas IES (Universidade Federal do Mato Grosso do Sul - UFMS e Universidade Federal da Grande Dourados - UFGD) (NASCIMENTO, 2017).

O presente trabalho apresenta dados de pesquisa documental e objetiva identificar e analisar as perspectivas interculturais nos cursos de Licenciatura Intercultural da UFGD e da Faculdade de Educação da UFAM, situadas em Mato Grosso do Sul e Amazonas, respectivamente.

Metodologia

A investigação adota a pesquisa documental sob abordagem qualitativa, buscando a compreensão de significados de acordo com as singularidades socioculturais do fenômeno estudado (GROULX, 2014). Este estudo, aportado no campo da formação de professores (ANDRÉ, 2010), debruça-se sobre a formação de professores indígenas (ANTUNES e BERGAMASCHI, 2012; GRUPIONI, 2006) e Interculturalidade (WALSH, 2009; TUBINO, 2004). Tem-se como *corpus* documental os Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC) mencionados, visando reconhecer os elementos presentes nestes normativos que dirigissem à presença dos conceitos, problematizações e práticas interculturais no âmbito dos cursos em questão, utilizando o método de análise documental proposto por Cellard (2014).

Interculturalidade e Formação de Professores Indígenas

Para a construção da análise do PPC das licenciaturas interculturais é relevante compreender o campo da Formação de Professores. Para André (2010), o campo de formação de professores segue diferentes perspectivas, com pesquisas que apontam que a formação docente deve estar ligada aos processos de aprendizagem da docência (MIZUKAMI et al., 2002), estudos que defendem a formação docente dentro de uma construção contínua (IMBERNÓN, 2002), e pesquisas sobre desenvolvimento profissional (GARCIA, 1999).

Perspectivas coadunantes com a Resolução CNE/CP n. 01/2015, que fomenta a formação de professores indígenas vinculada a prática pedagógica e ao currículo da escola indígena (Artigo 2º), assegurando a formação inicial e continuada em serviço (Artigo 4º e 22º). Sendo também elementos dessa construção, a formação baseada no território e nos conhecimentos

indígenas, o reconhecimento do modo de produção e a presença dos sábios. Além da formação dos professores estar em concordância ao currículo da escola indígena, abrangendo a interculturalidade e a valorização da língua materna da comunidade.

Para Tubino (2004, p. 3), a interculturalidade figura na América Latina como requisito dos povos indígenas nos programas de educação e se caracteriza como: “[...] concebir y generar formas de organización política y de convivencia intercultural basadas en el reconocimiento de la diversidad, la inclusión socio-económica y la participación política de los grupos culturales originários”. Trata-se, portanto, de uma interculturalidade crítica que visa extinguir progressivamente as hierarquizações socioculturais e políticas. Walsh (2009, p. 22) complementa, apontando que processos interculturais críticos são localmente situados sendo “[...] uma construção de e a partir das pessoas que sofreram uma histórica submissão e subalternização”, ou seja, com o protagonismo dos grupos historicamente subjugados.

A Formação de Professores Indígenas objetiva preparar para a prática docente que proporcione a aproximação de dois mundos de forma intercultural (ANTUNES; BERGAMASCHI, 2012) e entende a primordialidade do reconhecimento e valorização dos saberes e línguas indígenas e da intermediação com os saberes acadêmicos. Para Grupioni (2006, p. 53), trata-se de umas das prioridades para a materialização da EEI e deve ser organizada de acordo com o contexto de cada povo e região, levando em consideração as realidades e especificidades territoriais, socioculturais e linguísticas, bem como a relação e histórico de contato desses povos com a sociedade nacional, desenvolvendo “[...] um conjunto de competências profissionais que lhes permitam atuarem, de forma responsável e crítica”, bem como para o desenvolvimento de estratégias de interação e sistematização dos conhecimentos.

As Licenciaturas Interculturais Indígenas em Mato Grosso do Sul e Amazonas

A Licenciatura Intercultural Indígena, situada na Faculdade Intercultural Indígena no campus da UFGD, está localizada na cidade de Dourados, região em que comunidades indígenas moram e lutam pelo seu território. Logo, a maioria dos estudantes do curso são professores indígenas que atuam em suas comunidades e o público alvo são os povos Guarani e Kaiowá. As aulas se realizam em alternância, com aulas na comunidade e na UFGD.

São certificados de acordo com a opção que escolhem: Licenciatura Plena em Educação Intercultural com habilitação em Ciências Sociais, Ciências da Natureza, Matemática ou Linguagens. Portanto, o curso divide-se em dois blocos: Núcleo Comum, etapa obrigatória, Núcleo Específico, etapa que os alunos escolhem e realizam de forma diferenciada, de acordo

com área, com duração total de 4 a 7 anos. Dentro desse processo, o currículo, de acordo com o PPC, se constrói de modo flexível e dinâmico, entendendo as condições da interculturalidade e os processos da Educação Superior indígena a partir da cultura, do território e da língua dos povos originários.

Considerando os princípios epistemológicos e metodológicos são identificados os fundamentos legais da EEI vigentes baseados na produção de conhecimento, da especificidade indígena, na autonomia e nas competências linguísticas. Com essa concepção e organização disciplinar apresentada no PPC, se objetiva a habilitação dos professores Guarani e Kaiowá em nível superior que estão em exercício profissional e aqueles que almejam a entrada na educação escolar indígena, seja para a docência ou na gestão escolar.

A Licenciatura Formação de Professores Indígenas da FACED/UFAM teve sua primeira turma iniciada em 2008 (Turma Mura). O PPC, em vigência desde 2012, é uma segunda versão da original, construída no contexto do atendimento a duas novas turmas ingressantes (Turma Sateré-Mawé e Turma Munduruku). Sua elaboração conta com as contribuições dos normativos legais vigentes e discussões coletivas realizadas em Fóruns coordenados por docentes da FACED, com professores e lideranças indígenas e se estrutura para a formação em três grandes áreas: Ciências Humanas e Sociais; Ciências Exatas e Biológicas; Artes e Letras, incluindo temas transversais inerentes às demandas expressas por cada povo.

Posto que sua fundamentação legal é profunda e detalhada, salientando que os construtos legais nascem das demandas dos povos indígenas e os objetivos descritos no PPC conduzam para uma construção pedagógica intercultural, a composição da concepção e princípios possuem um foco reduzido em processos interculturais críticos, resumindo-os a relação de culturas e conhecimentos, não abordando de forma contundente processos de questionamento da ordem vigente, para o declínio e extinção das subalternizações e hierarquizações políticas e socioculturais.

O ementário das disciplinas reflete o que é identificado no componente concepção e princípios: vínculo forte com a legislação e com a relação funcional entre culturas, contendo apenas duas incidências sobre interculturalidade. O referencial das ementas se mostra mais pertinente, apresentando contribuição de autor indígena, de documentos construídos no âmbito do movimento indígena e de experiências exitosas em outros estados, embora não apresente diretamente referencial que discuta a interculturalidade.

Considerações

Por se constituir um dos princípios da EEI e demanda de exigência dos povos indígenas, entende-se que a interculturalidade crítica é um dos elementos fundamentais da formação de professores indígenas, sendo elo para a materialização dos princípios de especificidade, diferença, bi/multilinguismo e comunitarismo.

A pesquisa identificou avanços quanto à ocorrência de elementos interculturais nos PPC dos dois cursos e entende que estes, sendo anteriores à Resolução CNE/CP n. 01/2015, demandam atualização/reformulação.

Por fim, julga-se pertinente que os resultados desta pesquisa documental sejam acrescidos de resultados de pesquisas de campo acerca da prática docente na formação de professores indígenas.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, M.E.D.A. Formação de professores: a constituição de um campo de estudos. **Educação**, Porto Alegre, PUC/RS, v. 33, p. 6-18, 2010.

ANTUNES, C. P.; BERGAMASCHI, M. A. Formação de professores indígenas numa perspectiva intercultural. **Práxis Educativa**, Ponta Grossa, v. 7, Número Especial, p. 107-131, dez. 2012. Disponível em: <http://www.revistas2.uepg.br/index.php/praxiseducativa>. Acesso em 15 jul/2022.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. **Resolução CNE/CP n. 1, de 7 de janeiro de 2015**. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores Indígenas em cursos de Educação Superior e de Ensino Médio. Brasília, DF: Conselho Nacional de Educação, 2015b. Disponível em: <https://abrir.link/mVTsQ>. Acesso em: 15 jul. 2022.

CELLARD, A. A análise documental. In: POUPART, Jean. Et al. **A Pesquisa Qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos**. 4 ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

GRUPIONI, L. D. B. **Formação de professores indígenas: repensando trajetórias**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2006. p. 39-60.

GROULX, L. Contribuição da pesquisa qualitativa à pesquisa social. IN: POUPART, Jean. Et al. **A Pesquisa Qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos**. 4 ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

IMBERNÓN, F. **Formação docente e profissional**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

MARCELO GARCIA, C. **Formação de professores para uma mudança educativa**. Porto: Porto Editora, 1999.

MIZUKAMI, M. G. N. et al. **Escola e Aprendizagem da Docência**. São Carlos: Edufscar, 2002.

NASCIMENTO, R. G. Educação superior de professores indígenas no Brasil: avanços e desafios do programa de licenciaturas interculturais indígenas. **Educación superior y pueblos indígenas y afrodescendientes en América Latina**. Venezuela: UNESCO/IESALC, 2017. Colección 25, v. 20, p. 49-76.

TUBINO, F. **Del interculturalismo funcional al interculturalismo crítico**. 2004. Disponível em: http://www.pucp.edu.pe/ridei/pdfs/inter_funcional.pdf. Acesso em: 15 jul. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS. **Projeto Político Pedagógico do Curso de Licenciatura Formação de Professores Indígenas**. Manaus, 2012.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GRANDE DOURADOS. **Projeto Pedagógico de Curso: Licenciatura Intercultural Indígena - Teko Arandu**. Dourados, 2012.

WALSH, C. Interculturalidade crítica e pedagogia decolonial: in-surgir, re-existir e re-viver. In: CANDAU, Vera Maria (org.). **Educação Intercultural na América Latina: entre concepções, tensões e propostas**. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2009.